VII Simpósio Nacional de História Cultural
HISTÓRIA CULTURAL: ESCRITAS, CIRCULAÇÃO, LEITURAS E RECEPÇÕES
Universidade de São Paulo – USP
São Paulo – SP
10 e 14 de Novembro de 2014

CENAS DA *URBS*: RIBEIRÃO PRETO NOS ÁLBUNS, REVISTAS E ALMANAQUES - (1911-1923)

Higina Teixeira Marques*

Os governantes das "cidades do café" no interior paulista, durante a Primeira República, não pouparam esforços para editar publicações (álbuns fotográficos e almanaques) que reescreviam as histórias dessas localidades, tendo como foco a modernização do cenário urbano a partir de suas iniciativas. Ali os ideais e experiências do tempo presente articulavam-se aos discursos e mitos fundadores do passado[1].

Nesta etapa do trabalho, buscaremos analisar as páginas dedicadas à cidade de Ribeirão Preto na revista *Brazil Magazine*, de 1911, no *Almanaque Illustrado de Ribeirão Preto* de 1913, e no álbum *O Município e a Cidade de Ribeirão Preto na Commemoração do 1º Centenário da Independência Nacional-1822 a 1922*, no intuito de elaborar uma síntese das imagens que a representam, as intencionalidades de suas escolhas e as relações entre os textos e imagens.

Embora se trate de suportes diferentes, um álbum, um almanaque e uma revista, as três publicações apresentam muitas semelhanças, determinantes na seleção dos

* Doutoranda do Programa de Pós-graduação em História - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - UNESP - Univ. Estadual Paulista, Campus de Franca, CEP: 14409-160, Franca, São Paulo - Brasil. Bolsista CAPES. Orientador: Pedro G. Saad Tosi. E-mail: higinamarques@hotmail.com.

1 DOIN, José Evaldo de Mello, Arrovani Luiz Fonceca, Humberto Perinelli Neto e Rafael Cardoso de Melo. A Educação dos sentidos na leitura do ALMANACH-ALBUM de São Carlos de 1916-1917. *História Revista*, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 129-148, jan./jun. 2009.

materiais para este estudo: uma narrativa de cunho histórico exaltando o progresso da cidade, com destaque para alguns personagens/beneméritos e a seleção de fotografias, dos ambientes urbanos (ruas, avenidas, praças, edificações) e rurais (fazendas de café, maquinários, trabalhadores, edificações diversas), além de alguns retratos de personagens relacionados à cena política/econômica local. Tais elementos compõem uma narrativa visual, que tem sentido no contexto de cada publicação, e que pode ser lida em diálogo com o texto escrito ou de forma independente. O formato de cada publicação também se assemelha em alguns pontos e serão detalhados a seguir.

Em 1911, a revista *Brazil Magazine* (Rio de Janeiro) publicou uma edição especial sobre a cidade de Ribeirão Preto, quando esta se fez representar na Exposição Universal de Turim, Itália. Os textos, em português, francês e italiano, sempre acompanhados de fotografias, descreviam o município dando ênfase às principais fazendas produtoras de café e aos ícones da modernização urbana local[2]. Escrita por Martinho Botelho, com tiragem de doze mil exemplares, duzentas páginas e cento e cinquenta "ilustrações de luxo", a publicação foi dedicada aos coronéis Joaquim Diniz Junqueira e Francisco Schmidt. São 58 imagens das fazendas e 17 do centro urbano.

Impressa nas oficinas gráficas também "de luxo" de Cussac e Chaponet em Paris, a revista de 20x30 cm de dimensão se diferencia dos demais materiais pelo capricho editorial, qualidade do papel, por apresentar algumas propagandas com títulos e subtítulos em vermelho.

O *Almanaque Illustrado de Ribeirão Preto* foi publicado em 1913, com verba aprovada pela câmara municipal e impresso na tipografia do jornal local *O Repórter*. Dividido em quatro partes, buscava traduzir em palavras, imagens e estatísticas a chamada evolução material e intelectual de Ribeirão Preto: as grandes fazendas, as escolas, alguns locais de lazer, a arquitetura imponente de alguns prédios do centro, os fazendeiros, os comerciantes, os industriais e os "operários" [3]. Nesta publicação, de 138 páginas, temos o total de 143 fotografias, sendo 73 retratos, 54 imagens do centro urbano e 16 das fazendas.

[2] *Brazil Magazine*: Revista Ilustrada d'Arte e Actualidades. Rio de Janeiro: s.n., v.57, 1911. Ribeirão Preto – Arquivo Público e Histórico.

[3] *Almanaque Illustrado de Ribeirão Preto*: estatístico histórico, industrial, comercial, agrícola, literário, informações e variedades. Ribeirão Preto: Sá, Manaia & Cia., 1913. Ribeirão Preto – Arquivo Público e Histórico.

O álbum *O Município e a Cidade de Ribeirão Preto na Commemoração do 1º Centenário da Independência Nacional-1822 a 1922,* publicado em 1923, também foi custeado pelos cofres públicos. Seu autor, João Rodrigues Guião, foi vereador e prefeito municipal (1920 a 1926) e entre as informações por ele organizadas, destacam-se o desenvolvimento urbano, com foco nas questões higienistas, a implantação da indústria *Electro-Metallúrgica* e o desempenho da imprensa local. As fotografias (65 ao todo) privilegiam as edificações urbanas (51) e os estabelecimentos rurais mais importantes (14). Com 92 páginas, o álbum foi elaborado para ser distribuído entre as autoridades, repartições públicas, representantes das nações estrangeiras e imprensa[4].

O álbum *O Município e a Cidade de Ribeirão Preto na Commemoração do 1º Centenário da Independência Nacional-1822 a 1922 e* a revista *Brazil Magazine* se assemelham também por terem sido publicados em ocasiões especiais, reforçando seu potencial para se transformarem objetos de recordação, como alias, sugere a dedicatória em um deles; e, posteriormente em publicações de referência entre os memorialistas.

Na onda das grandes exposições universais do começo do século XX, a *Esposizione internazionale dell'Industria e del Lavoro* de 1911, em Turim, foi mais um grande evento destinado a celebrar a modernidade e seus temas: a ciência, a indústria, a arquitetura, as artes e a tecnologia em geral. Interessado em fazer propaganda de seus produtos na Europa e fechar novos negócios, o Brasil organizou um pavilhão dividido em cinco seções: mineralogia, manufatura, café, tecidos e arte aplicada à indústria.

Ao lado de pavilhões de países considerados modelos de progresso, os representantes brasileiros compartilhavam, de acordo com suas possibilidades, das discussões e do imaginário que configuravam o mundo moderno. Neste sentido, a publicação da *Brazil Magazine* intitulada *Ribeirão Preto- Le pays du café* associava diretamente a produção cafeeira da zona rural de Ribeirão Preto a modernização e ao progresso verificados na área urbana, pois seriam representativos do Brasil que se queria divulgar no exterior.

A própria fotografia, produto dos avanços técnicos do período é uma grande vedete das exposições universais, ao mesmo tempo em que exibe objetos e paisagens dos lugares mais diversos. Como observado no caso de São Paulo a partir da segunda metade

[4] GUIÃO, João Rodrigues. *O Município e a Cidade de Ribeirão Preto na Commemoração do 1º Centenário da Independência Nacional-1822 a 1922.* Editora: Casa Selles, 1923.

do século XIX, a fotografia (especialmente as vistas urbanas) é o suporte eleito para divulgar e moldar o imaginário urbano da sociedade burguesa.

Por ocasião das celebrações do primeiro centenário da independência do Brasil, foi organizada *a Exposição Internacional do Centenário da Independência*, oficialmente aberta em sete de setembro de 1922 e encerrada em julho de 1923. As comemorações foram acompanhadas, em várias partes do Brasil, da publicação de álbuns comemorativos enaltecendo os avanços locais, como no caso do álbum publicado em Ribeirão Preto, especialmente para esta ocasião.

Foi aprovada em Ribeirão Preto a lei número 270, de 22 de agosto de 1922, que determinava a comemoração do Primeiro Centenário da Independência Nacional, autorizando o poder municipal a custear, entre outros, a abertura da *Avenida Independência*, o lançamento da pedra fundamental da *Escola de Artes e Ofícios*, a inauguração do obelisco em homenagem aos heróis da independência e a edição especial de um álbum do município, "com dados históricos de sua fundação e desenvolvimento e fotografia dos aspectos da cidade e dos estabelecimentos rurais mais importantes[5].".

O álbum também foi distribuído entre um público específico, inclusive estrangeiro, como aconteceu com a revista *Brazil Magazine*.

UMA LEITURA DAS PUBLICAÇÕES

Buscando uma maior aproximação das mensagens comunicadas por estas publicações, coloco-me, a partir de agora, como uma leitora e procuro me deixar levar por impressões e sensações despertadas por seus diferentes recursos visuais e linguísticos. Compreendemos que tais textos não são objetos fixos e que seus significados são modificados na interação com os leitores[6]. Cientes de que é impossível me despir de toda a bagagem de estímulos e experiências acumuladas pelo viver em cidades do século XXI, procurarei me fixar nos conteúdos oferecidos sem me desconectar das condições históricas de produção/fruição dos mesmos.

[5] GUIÃO, João Rodrigues. Op.cit.

[6] CHARTIER, Roger. Textos, impressões, leituras. IN: *A nova História Cultural*. Hunt, Lynn. São Paulo. Martins Fontes, 1995.

A cadência da leitura é ditada segundo informações presentes em cada página, podendo me deter um pouco mais, seduzida pelas sensações provocadas por uma imagem, ao passo em que busco estar atenta aos sinais que transmitem os anseios e desejos daquela época. Como na experiência de distração/ atenção, experimentada pelo flaneur, procuro aguçar a percepção, e, em meio ao mosaico de imagens e informações que compõem estas narrativas, colher pistas destas experiências. Aqui, interessa-me identificar o que foi considerado apto a ser divulgado como representativo dessa modernidade.

Na revista *Brazil Magazine, o* texto inicial retoma a trajetória do café das "Arábias' ao Brasil, passando pelo Rio de Janeiro até alcançar pleno êxito nas terras paulistas". Ribeirão Preto aparece como responsável pela produção de boa parte do café exportado pelo Brasil, merecendo o título de *verdadeiro Paiz do Cafe.* Este sucesso da lavoura cafeeira é atribuído à iniciativa de Martinho Prado, um dos pioneiros no cultivo de café na região.

As fotografias que compõem o capítulo intitulado *Notas históricas sobre o município de Ribeirão Preto - O Eldorado do Café- O Paíz do Café,* aparecem sempre no meio da página, dividindo o texto em dois blocos. Tais imagens retratam, primeiramente, um imenso descampado com uma construção ao fundo, com a seguinte legenda: "Ribeirão Preto há trinta annos só possuía invernadas"; enquanto o texto destaca a atuação heroica de Martinho Prado como "agricultor moderno" e político responsável pelo progresso das propriedades locais.

Na sequência, vemos um panorama de uma lavoura de café, onde se avistam o cafezal e algumas edificações da fazenda e, em seguida, a imagem da vila de Ribeirão Preto, sugerindo uma escala de transformações ocorridas naquele espaço.

Notamos, também, a oposição de imagens da natureza virgem/indomada versus natureza domesticada, ordenada nas imensas fileiras de cafezais e sua quase natural continuidade: um panorama da vila de Ribeirão Preto em diagonal, tendo em primeiro plano as árvores alinhadas ao longo da praça central. Entre essas imagens estão as fotografias em páginas inteiras de Martinho Prado Júnior, Luiz Pereira Barreto e Henrique Santos Dumont, segundo o texto, introdutores da cultura cafeeira no município.

No capítulo *A Vila de Ribeirão Preto* destacam-se as fotografias dos edifícios públicos como grupo escolar, antiga Câmara e Fórum e Cadeia, e o *Theatro Municipal*, o *Hospital de Isolamento*, enquanto o texto descreve os detalhes do comércio e dos serviços

públicos, com destaque para os postos de serviço de higiene e salubridade pública que, segundo os autores, atendiam a "todas as comodidades do viver moderno".

Há também um esforço em demonstrar que os fazendeiros não eram homens rudes que só entediam das coisas do campo. Sua ligação com os ares civilizados e modernos das cidades está sugerida na infraestrutura e decoração das fazendas, que contavam luz elétrica, água encanada, salas de banho e telefones. Hábitos e saberes nada convencionais, como o domínio da técnica fotográfica pelo proprietário da Fazenda São Sebastião, também eram dignos de nota:

> O conforto da habitação se traduz em todas as necessidades da vida doméstica. Esplendidamente illuminda a gaz, ella tem ainda a electricidade que se installa em toda a propriedade, possuindo água encanada em todos os seus aposentos, sala de banho, **gabinete e laboratório photographico**, apparelhos sanitários, communicações telephonicas com a cidade de Ribeirão Preto e o Município, e uma pequena capella onde a familia faz celebrar o officio divino...[7]

Ao apresentar o *Almanaque de 1913*, o editor afirma ser aquele o momento em que se podia observar que a cidade se avolumava "duma forma espantosa, enigmática, ultrapassando as raias das antigas previsões optimistas", sendo, por isso, necessária uma publicação que registrasse todo esse progresso material e intelectual. A agricultura, a indústria e o comércio em expansão seriam provas desse desenvolvimento[8].

A cultura cafeeira aparece como o motor da economia nacional e o município de Ribeirão Preto aparece em destaque entre os municípios produtores, com o depoimento de políticos da época sobre a "primazia de Ribeirão Preto no Estado". A quantidade e o estilo dos prédios urbanos e rurais ("mais de 10.225") são citados como prova do desenvolvimento urbano, com destaque para o *Theatro Carlos Gomes*, que, para sua construção "muito contribuiu a bolsa generosíssima do grande benemérito Franscisco Schimidt"[9].

Observamos a elaboração de uma espécie de subcapítulo dedicado *ao Rei do Café* Francisco Schimidt, a *Rainha do Café*, Iria Alves Ferreira, ao Coronel Francisco Maximiano Junqueira e a Arthur Diederichsen, figuras de destaque na economia e política

---

7 *Brazil Magazine*: Revista Ilustrada d'Arte e Actualidades. Rio de Janeiro: s.n., v.57, 1911, p.87-88. Ribeirão Preto – Arquivo Público e Histórico. Grifos meus.

8 *Almanaque Illustrado de Ribeirão Preto*. Op.cit.

9 Idem.

local. O texto, acompanhado de fotos das propriedades e dos personagens citados, refaz, de forma heroica, a biografia dos mesmos. Francisco Schimidt, descrito como "inteligente" e "metódico", aparece em destaque, com um maior número de páginas e fotografias a ele dedicadas.

O fato de ter sido patrocinado pelo poder público dá a este almanaque um caráter de publicação oficial, embora os almanaques, geralmente, sejam caracterizados por sua miscelânea de temas que informam e divertem os leitores. O tempo, matéria sempre marcante nos antigos almanaques, também dita a cadência das informações, na medida em que o passado e o presente são constantemente articulados.

Como ocorre na Revista de 1911, as fotografias mostram a sequência das etapas de produção do café, desde o plantio, passando pela colheita, a secagem em imensos terreiros (vistas panorâmicas) equipamentos usados na separação.

Notamos uma presença maior de fotografias e textos relacionados ao ambiente urbano, destacando as atividades de cultura e lazer, como música, literatura, teatro e passeios por locais públicos. A educação também mereceu um espaço especial, com menções a alguns professores e escolas públicas e particulares.

O Álbum *O município e a Cidade de Ribeirão Preto* segue a mesma sequência temática das primeiras publicações: inicia-se com um panorama geral da região antes da cultura do café, os "grandes sertões despovoados", e prossegue detalhando as transformações ocorridas com a introdução desta cultura, elencando os nomes dos principais responsáveis por toda a prosperidade local: o "typo do fazendeiro abastado, cuja influencia social e política tem preponderado no paiz, lembrando com ligeiras variantes os traços apagados dos antigos fidalgos portugueses..."[10]

Logo em seguida, nas páginas dedicadas *A cidade*, as fotografias apresentam muitos símbolos da modernidade urbana presente nas publicações mais antigas, como *Praça XV*, colégios, teatro e das construções mais recentes, como a nova sede do Paço Municipal e a exuberância das residências particulares na área central. O texto compara a pacata vida social local nos idos de 1900 com a diversidade de estabelecimentos voltados para o lazer e o refinamento do comércio, que atrairiam muitos visitantes.

[10] GUIÃO, João Rodrigues. Op.cit, p.02.

Esta é a publicação com maior número de imagens do centro urbano, constituindo um panorama do seu desenvolvimento ocorrido nas duas primeiras décadas do século XX.

AS IMAGENS E SEUS DISCURSOS

A inserção dessas fotografias em veículos que pretendiam servir de referência para brasileiros e estrangeiros, no caso da revista *Brazil Magazine*, nos leva a refletir também sobre o processo editorial, especificamente sobre as influências político-ideológicas e interesses comerciais que motivaram a escolha das imagens. Não foi possível localizar informações sobre a tiragem impressa de todo o material. As questões referentes à circulação e fruição das obras analisadas, de extrema importância para uma análise mais detalhada sobre o perfil do público leitor da época, ficam, até o momento, comprometidas. Devemos salientar, no entanto, que as imagens editadas em álbuns ou postais eram publicadas posteriormente em revistas, almanaques, livros, alcançando um alto grau de circulação e diferentes formas de consumo[11].

Quanto à origem das imagens do material analisado, algumas são identificadas nas próprias publicações, mas muitas delas não possuem indicação de autoria, o que era comum neste período. Observamos que grande parte das fotografias do *Almanaque Illustrado de Ribeirão Preto* é de autoria do fotógrafo J. Herrero Vargas, com estúdio em São Paulo (cuja identificação *H.Vargas* aparece nas referidas fotografias)[12]. Algumas fotografias (não identificadas) de Aristides Motta, fotógrafo profissional atuante na cidade, também estão presentes no *Almanaque de 1913*. Embora não estejam identificados, apuramos que o Coronel Ferraz Sampaio, é autor dos clichês das fazendas Santa Teresa, São Sebastião e "muitíssimos outros" publicados na *Brazil Magazine*. Uma nota no início do *O município e a Cidade de Ribeirão Preto* informa que as ilustrações são da *Photographia Maggiori*, um estúdio fotográfico local.

As datas precisas dos registros fotográficos do *Almanaque de 1913* e da Revista de 1911 não foram identificadas, mas o conteúdo dos mesmos e o cruzamento de

[11] LIMA, Solange Ferraz e CARVALHO, Vânia Carneiro de. *Fotografia e Cidade: da razão urbana à lógica de consumo.* Álbuns de São Paulo (1887-1954). Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: FAPESP, 1997.

[12] *Brazil Magazine*:Op.cit, p.87.

informações nos permitem afirmar que não houve um grande espaço de tempo entre tais registros e as publicações analisadas. As exceções, neste caso, são imagens mais antigas como a primeira missa campal, e algumas reproduções de retratos dos fazendeiros e autoridades locais quando mais jovens publicados na *Brazil Magazine*.

O estudo do conjunto de imagens que compõem os álbuns levou a observação de uma espécie de padrão de arranjos das mesmas que se repete de forma aleatória em todas as obras: página com uma foto (ocupando todo o espaço), com legenda e sem texto; página com duas fotos (ocupando meia página cada), com legenda e sem texto; página com duas fotos centralizadas, com legenda e texto ao redor; página com duas a cinco fotos relacionadas ao mesmo assunto; página com duas ou quatro fotos, separadas por margem, relacionadas a assuntos diferentes. A grande maioria dos retratos (a óleo) dos fazendeiros é emoldurada e decorada com ramos de café ou motivos florais.

Embora a ordem de leitura das imagens esteja sugerida nestes arranjos, devemos lembrar que os leitores também podem seguir uma ordem e um ritmo próprio de leitura. Os formatos das imagens são: retangular, quadrado e oval.

Os símbolos do progresso privilegiados nas imagens, como edifícios, casas comerciais, ruas calçadas e iluminação elétrica nos levaram a agrupar esse conjunto de fotografias como um grupo temático que tem como foco a cidade que se pretende moderna em (re) construção. A seguir, analisamos alguns exemplares desse conjunto.

As duas primeiras fotografias, estampadas na mesma página na *Brazil Magazine* , apresentam a Rua General Osório, localizada no centro de Ribeirão Preto. Na primeira imagem, feita a partir de uma tomada diagonal,vemos, em primeiro plano, um poste de iluminação elétrica, seguido de outros alinhados em direção a linha do infinito. O alinhamento da rua e dos postes orientam o olhar. Nos dois lados da rua, estão os prédios comerciais e o movimento de pedestres.

Na fotografia seguinte, vemos a continuação da mesma rua, também em uma tomada diagonal, feita a partir da esquina, onde árvores e prédios se alinham e a rua parece continuar até o infinito. O traçado e o calçamento da rua, a arborização, parte da *Praça XV* e a arquitetura dos pédios são os temas privilegiados nesta fotografia. Como acontece na maioria das imagens do ambiente urbano, a presença humana foi totalmente suprimida.

Imagem 01: "A Rua General Osório"

Imagem 02: "Rua e Praça General Osório"

Imagem 03: "O Theatro Municipal"

Na terceira imagem, temos uma tomada diagonal do edíficio do *Theatro Municipal* ou *Theatro Carlos Gomes*, símbolo do poder econômico dos cafeicultores locais e referência dos padrões estéticos e culturais que se buscava implementar. .

Ao contrário da maioria das imagens de edificações públicas observadas, o enquadramento não foi feito de forma centralizada e frontalmente.; assim, as dimensões e os detalhes arquitetônicos do edifício podem ser melhor percebidos. A presença da figura humana estática no canto direito da imagem e na escadaria do prédio, gerou um efeito de valorização da volumetria da edificação. Também podem ser observados alguns detalhes do traçado das ruas e dos jardins. No entanto, o edificio aparece isolado do contexto urbano.

Imagem 04: "Panorama de Ribeirão Preto"
Imagem 05: "O Ribeirão Preto"

As imagens 04 e 05 fazem parte do *Almanaque Illustrado de Ribeirão Preto*, de 1913, e foram publicadas logo após uma sequência de imagens que retrata as fazendas de café, sugerindo o destino dos lucros com a produção cafeeira. Primeiramente, vemos uma foto panorâmica da cidade, feita a partir de um ponto mais alto. Embora sugira a ideia de expansão da malha urbana, uma parte da cidade foi tomada como representativa do todo.

Na imagem 05, uma tomada frontal do córrego do Ribeirão Preto, devidamente canalizado, retificado e adequado aos padrões higienistas vigentes no período. As árvores que compõem suas margens conduzem o olhar até a linha do infinito. Ao fundo, uma ponte, importante equipamento urbano. Nas lateria do córrego, as vias urbanas pavimentadas. As imagens, no formato de retângulo horizontal, ocupam toda a extensão da página.

Imagem 06: "Paço Municipal"

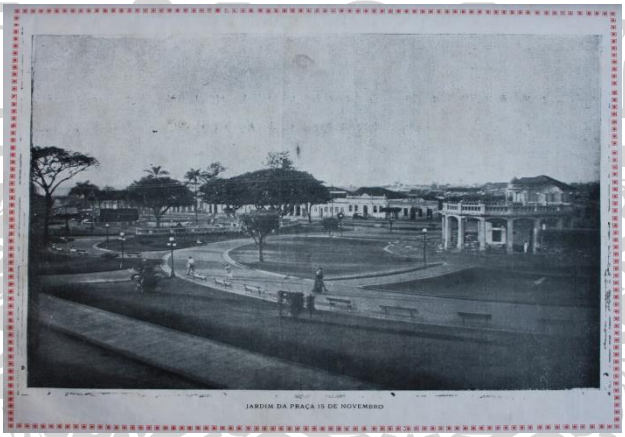

Imagem07: "Jardim e Praça 15 de Novembro"

As imagens 06 e 07 ocupam páginas inteiras do álbum *O município e a Cidade de Ribeirão Preto*, ambas em formato quadrado. A imagem 06 é uma tomada diagonal de uma das mais comentadas edificações públicas do período: o novo paço municipal ou *Palácio Rio Branco,* construído em 1917, apresentando semelhanças arquitetônicas com o *Hotel de Ville*, destinado ao governo municipal de Paris. O ponto de vista do fotógrafo permitiu a visualização das dimensões frontal e lateral do edifício, possibilitando também a visualização de parte do jardim e da *Herma do Barão do Rio Branco*, que também compõem o conjunto arquitetônico.

Na imagem 07 temos uma tomada diagonal de outra construção representativa do período: a *Praça XV de Novembro*. Feita a partir da Rua General Osório, a imagem privilegia o novo traçado da praça, com seus jardins geométricos, sistema de iluminação, bancos, coreto, passeio público e calçamento das ruas do seu entorno. As edificações ao fundo sugerem uma harmonização deste espaço.

Procuramos refletir sobre as relações entre textos e fotografias em algumas publicações que tiveram como tema a cidade de Ribeirão Preto durante a Primeira República. Neste momento, em que a técnica é vista como uma ferramenta infalível para se construir um mundo "superior", encobrindo as consequências sócio-políticas dela decorrentes, as fotografias passam a ser utilizadas também pelo poder público local, como um instrumento de representação das mudanças efetuadas. Mais do que meras ilustrações sobre a modernização, as referidas imagens nos servem como meio de aproximação da

noção de cidade compartilhada no período, pelas elites locais, e da importância da visualização para se perceber a cidade[13].

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARTIER, Roger. Textos, impressões, leituras. IN: *A nova História Cultural*. Hunt, Lynn. São Paulo. Martins Fontes, 1995.

DOIN, José Evaldo de Mello, Arrovani Luiz Fonceca, Humberto Perinelli Neto e Rafael Cardoso de Melo. A Educação dos sentidos na leitura do ALMANACH-ALBUM de São Carlos de 1916-1917. *História Revista*, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 129-148, jan./jun. 2009.

LIMA, Solange Ferraz e CARVALHO, Vânia Carneiro de. Fotografia e Cidade: da razão urbana à lógica de consumo. Álbuns de São Paulo (1887-1954). Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: FAPESP, 1997.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra. Morfologia das cidades brasileiras. Introdução ao estudo histórico da iconografia urbana. *Revista USP*. Número 30, junho/agosto de 1996, pp.144-155.

Documentos:

Almanaque Illustrado de Ribeirão Preto: estatístico histórico, industrial, comercial, agrícola, literário, informações e variedades. Ribeirão Preto: Sá, Manaia & Cia., 1913. Ribeirão Preto – Arquivo Público e Histórico.

Brazil Magazine: Revista Ilustrada d'Arte e Actualidades. Rio de Janeiro: s.n., v.57, 1911. Ribeirão Preto – Arquivo Público e Histórico.

GUIÃO, João Rodrigues. *O Município e a Cidade de Ribeirão Preto na Commemoração do 1º Centenário da Independência Nacional-1822 a 1922.* Editora: Casa Selles, 1923.

[13] MENESES, Ulpiano T. Bezerra. Morfologia das cidades brasileiras. Introdução ao estudo histórico da iconografia urbana. *Revista USP*. Número 30, junho/agosto de 1996, pp.144-155.